

UNIFICAÇÃO

Secretário

PAULO TOLEDO MACHADO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

"U. S. E."

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODOY

PROF. EMILIO MANSO VIEIRA

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO VII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acôrdo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL

Outubro de 1959

Redação

Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946

Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 79

ALLAN KARDEC — O GIGANTE DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

O dia 3 de outubro assinala mais um aniversário decorrido sobre a encarnação do grande Espírito que se chamou Léon Hippolyte Denizard Rivail, ou Allan Kardec.

Esse grande Espírito encheu o século que passou. Os seus ensinamentos profundos e maravilhosos abalaram até os alicerces, as religiões e a ciência. Tudo sentiu a sua influência. Hoje, porém, é que bem conhecemos a grandeza dos seus princípios, que corporificaram uma doutrina tão impressionante e vasta, quanto profunda e consoladora.

A grandeza moral de Allan Kardec, analisada que seja por qualquer dos aspectos de sua marcante personalidade, revela-nos as características dum Missionário. Foi essa inteireza moral, sob o influxo das forças espirituais do Invisível, uma das ponderáveis razões da vitória da Terceira Revelação, malgrado os obstáculos opostos à sua propagação pelo intransigente e feroz sectarismo religioso de seu tempo, fortalecido por multifários e arraigados preconceitos.

Desbravador intrépido, Allan Kardec enfrentou o poder das



trevas em sua sólida organização terrena e quando, em Barcelona, as chamas das mesmas fogueiras que haviam calcinado corpos inocentes, devoraram os livros doutrinários do Espiritismo, sentiu o Codificador que estava assegurado o triunfo integral dos postulados espíriticos.

A biografia de Kardec é, por si mesma, um exemplo de trabalho e de fé. Tendo recebido a missão de codificar os ensinamentos dos Espíritos, oferecendo-os à Humanidade, para que esta se liberte das algemas do facciosismo religioso, sem contudo, atolar-se nos paus do materialismo; Allan Kardec foi, do ponto de vista espiritual, a maior figura do século XIX.

"Unificação" mais uma vez presta o seu tributo a esse Espírito elevado e culto, que sacrificou os seus interesses, a sua saúde e a sua própria vida ao serviço da causa divina de Jesus. O vulto grandioso do Codificador do Espiritismo bem merece as homenagens que em todas as cidades lhe são prestadas como reconhecimento pelo Bem incomparável que prestou à humanidade.

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO PACTO ÁUREO

NOVO ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA "USE" NO ESTADO DE SÃO PAULO

Dada a importância do assunto e à necessidade de sua mais ampla divulgação, UNIFICAÇÃO apresenta aos seus leitores e, de maneira especial, aos membros da USE que integram os seus órgãos municipais e distritais, regionais e metropolitano, o estudo efetuado pelo Departamento de Organização da citada instituição, objetivando a elaboração de um novo organograma da estrutura e organização da USE no Estado de São Paulo. Este trabalho deverá ser apreciado por todos os órgãos da USE, sobretudo pelos do interior, e receber emendas ou sugestões, para alcançar sua aprovação pelo Conselho Deliberativo Estadual. Como se trata de assunto em pauta para ser discutido na próxima reunião do C.D.E. a ser realizada em dezembro próximo, encarecemos aqueles nossos confrades dos referidos órgãos da hinterlândia, que o examinem cuidadosamente e compareçam à reunião devidamente preparados para discut-lo e, se possível, aprová-lo, com as emendas ou alterações apresentadas.

O estudo em questão é o seguinte:

"Competindo ao Departamento de Organização da USE o estudo desta matéria específica, procuramos fazê-lo objetivando precipuamente a expansão do movimento, e, conseqüentemente, a necessidade de descentralização das tarefas cometidas à Diretoria Executiva, que deverá exercer função mais de acompanhamento de aplicação dos objetivos da USE em todo o Estado, orientando-os, coordenando-os, centralizando-os e disciplinando-os.

Dividimos, por esta razão, este estudo em seis itens, a saber:

- I — Da Disposição Estatutária;
- II — Da Organização e Estrutura Atual;
- III — Das Desvantagens da Atual Estrutura e a Necessidade de Maior Descentralização do Movimento de Unificação;
- IV — A Atual Organização Administrativa do Estado;
- V — O Novo Organograma;
- VI — Vantagens da Descentralização Prevista.

DA DISPOSIÇÃO ESTATUTÁRIA

1. A USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo é uma organização, com personalidade jurídica firmada, constituída de Sociedades Espíritas sediadas no Território estadual (art. 1.º dos Estatutos) visando (art. 2.º dos Estatutos):
 - I — a unificação direcional e organizada do movimento espírita estadual;
 - II — a uniformização das práticas espíritas, tendo por base a Codificação Kardeciana;
 - III — a realização das tarefas de projeção social que não possam ser executadas sem plano diretor e isoladamente pelas sociedades espíritas.
2. Entendemos por SOCIEDADES ESPÍRITAS não só as de caráter doutrinário, mas também as de caráter assistencial ou educacional (art. 1.º do REGIMENTO INTERNO DAS UMES, e UDES).
3. As Sociedades Espíritas para compor o quadro social da USE deverão ter os seus estatutos de acordo com as leis do País (art. 27.º dos Estatutos), portanto, regularmente constituídas (art. 9.º do mesmo regimento). Os grupos ou núcleos espíritas, sem personalidade jurídica, não poderão integrar o quadro social da USE.
4. A USE é pois uma organização constituída pelas Sociedades Espíritas regularmente existentes no Estado de São Paulo.

DA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA ATUAL

5. O território do Estado foi dividido em regiões (art. 41.º dos Estatutos).
6. Cada região terá o seu CRE, sendo, na capital CME, que funcionarão como corpos legislativos em suas respectivas esferas de ação (art. 7.º dos Estatutos).
7. Os CREs, e o CME são constituídos pelos representantes das UMES, e UDES. (item II art. 4.º dos Estatutos).
8. O município da Capital foi dividido em zonas (art. 21.º dos Estatutos), em cada uma das quais serão as sociedades espíritas reunidas em União Distrital Espírita (UDE).
9. Os Centros e Instituições Espíritas sediadas no Interior do Estado são reunidas em UNIÕES MUNICIPAIS ESPÍRITAS (UME) (art. 22.º), salvo quando não houver pelo menos duas sociedades espíritas legalmente constituídas. Neste caso a Sociedade Espírita existente ligar-se-á a UME da cidade mais próxima.
10. As Uniões Municipais ou Distritais, bem como os Conselhos Regionais ou Metropolitanos, são órgãos da USE. Não podem, por esta razão, ter personalidade jurídica, salvo em casos especiais, quando os seus estatutos terão que ser elaborados em harmonia com o da USE, sob o critério da DE e registro inicial na Secretaria da USE.
11. Esta organização, prevista nos Estatutos da USE, é a que melhor se poderia aspirar para o nosso movimento, pois a Sociedade Espírita se torna membro integrante do movimento organizado dos Espíritas de todo o Estado, desfrutando das vantagens e respondendo pelas obrigações da sua organização. É o ideal de Kardec contido no seu trabalho intitulado CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO (ver Obras Póstumas).
12. Conforme parágrafo único do art. 41.º dos Estatutos, compete ao Conselho Deliberativo Estadual fixar o número e limite das regiões, bem como (parágrafo único art. 21.º) alterar o número e/ou os limites das zonas.
13. A atual estrutura da USE nos apresenta o seguinte:
 - a) 73 Uniões Municipais compoem 14 Conselhos Regionais;
 - b) 20 Uniões Distritais compoem o Conselho Metropolitano.

DAS DESVANTAGENS DA ATUAL ESTRUTURA E A NECESSIDADE DE MAIOR DESCENTRALIZAÇÃO DO MOVIMENTO

14. Na capital, onde efetivamente existem 14 Uniões Distritais, sendo seis apenas inativas, a estrutura do movimento é relativamente satisfatória, graças à atuação do Conselho Metropolitano.
15. No interior, onde existem efetivamente 46 Uniões Municipais e cerca de 27 inativas ou semi inativas, a estrutura do movimento deixa muito a desejar.
16. Consideramos desvantagens da atual estrutura:
 - a) a vastidão dos territórios abrangidos pelos Conselhos Regionais. Citemos apenas alguns exemplos: 2.ª Região-Sorocaba, de São Roque a Itararé — 4.ª Região-Taubaté, de Jacarei a Queluz — 10.ª Região-Assis, de Ourinhos a Presidente Epitácio.
 - b) o pequeno número de elementos arrolados para uma tarefa gigantesca como é a da USE.
17. A necessidade de maior descentralização do movimento reside nos seguintes pontos:
 - a) possibilitar aos Conselhos Regionais dar cabedal desempenho às tarefas que, dentro do plano estadual, compete a eles especificamente;

1.ª CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DA ZONA DA CENTRAL DO BRASIL

Realiza-se, de 4 de outubro a 22 de novembro, a 1.ª Concentração das Sociedades Espíritas da Zona da Central do Brasil, nas cidades circunvizinhas a São Paulo, que são servidas por aquela ferrovia.

O programa será o seguinte:

- Dia 4 de outubro, na cidade de Poá — sede do Centro de Irradiação mental Cairbar Schutel, Rua Poanópolis, s/n. — Orador — Jornalista Sebastião Maggi da Fonseca.
- Dia 11 de outubro, em Itaquaquecetuba (Morro Branco) — Sede do Centro de Progresso Espírita, Rua Jardim Anita. Orador — Atílio Campanine.
- Dia 18 de outubro, em Ferraz de Vasconcelos, sede do Centro Espírita Luz e Verdade, Rua Peão Leite s/n. Orador — Paulo Alves de Godoy.
- Dia 25 de outubro, em Poá, sede do Grupo Espírita Irmã Leonor, rua Alberto Rossi, 48. Orador — Antônio Mol' Mora.
- Dia 1.º de novembro — em Mogi das Cruzes, sede do Centro Espírita Antônio de Pádua — Rua Senador Dantas, 242. Orador — Paulo Alves de Godoy.
- Dia 8 de novembro — em Mogi das Cruzes, sede do Centro Espírita Sementeira do Bem, rua Aprígio de Oliveira, 107. Orador — João José Cabrera.
- Dia 15 de novembro — em Suzano, sede do Centro Espírita Antônio dos Santos Ferro, Rua Barão do Rio Branco, 388. Orador — Alberto Calvo.
- Dia 22 de novembro — em Suzano, sede do Centro Espírita Jesus, Maria, José — Praça João Pessoa, 60. Orador — Antônio Mol' Mora.

O programa invariavelmente terá início às 15 horas.

DIA DA CRIANÇA

O Centro Espírita Vicente Rodrigues Vieira, da Vila Ipojuca, promoveu, com o concurso da União da Mocidade Espírita L. A. P. P. A., uma concentração das crianças dos catecismos dirigidos pela Mocidade, em homenagem ao DIA DA CRIANÇA.

A reunião foi realizada em sua sede social, dia 11 de outubro, às 15,30 horas. Os números artísticos e a apresentação dos mesmos coube às crianças dos diversos cursos infantis juvenis reunidos. Falou às mães, lembrando que A CRIANÇA E O FUTURO, a professora Elza Mazzone Machado. Usaram ainda da palavra, os srs. Eurico Rodrigues, presidente da Liga Espírita do Estado de São Paulo; Paulo Toledo Machado, presidente da União da Mocidade Espírita L. A. P. P. A., e secretário geral da USE; e o confrade Anacleto, presidente do Centro Espírita Vicente Rodrigues Vieira.

CONVENÇÃO DOS EDUCADORES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Realizar-se-á, na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, em janeiro de 1960, a CONVENÇÃO DOS EDUCADORES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, convocada, organizada e dirigida pela "U.S.E." — União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo.

Os trabalhos de planificação estão entregues ao Departamento de Educação da USE. A Comissão Executiva ficou composta dos seguintes confrades: Dr. Agnelo Morato, Dr. Jaime Monteiro de Barros e Srta. Emilia Barbone.

O programa será dividido em duas partes: INSTRUÇÃO e EVANGELIZAÇÃO. Os interessados deverão fazer seus pedidos de inscrição ao Conselho Regional Espírita da 9.ª Região, sediado em Ribeirão Preto. As teses — cujo tema será publicado em nossa edição de Novembro, deverão ser remetidas à USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, Rua Santo Amaro, 362, Caixa Postal, 3946 — S. Paulo.

X ANIVERSÁRIO DO PACTO ÁUREO

Comemorando o 10.º aniversário da assinatura do Pacto Áureo, foi organizado um programa festivo, em várias cidades do Brasil.

No Rio de Janeiro, o Conselho Federativo Nacional, elaborou um vasto programa, do qual destacamos a palestra do confrade Carlos Jordão da Silva, pelo microfone da Rádio Nacional, no dia 4 de outubro; e no mesmo dia, à tarde, na sede da Federação Espírita Brasileira, a conferência pública do grande orador Divaldo Franco.

Em São Paulo, houve também uma sessão comemorativa na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, tendo sido orador oficial o confrade Dr. Luiz Monteiro de Barros, vice-presidente da USE, tendo o grande salão da prestigiosa instituição da Avenida Irradiação, ficado literalmente tomado.

INDÚSTRIAS SANSÃO S/A

Escritórios e Fábrica

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Teleg. "SANSÃO"

SÃO PAULO

MAGNO EVENTO

— Paulo Toledo Machado —

"Os espíritas brasileiros têm uma missão, disse o Espírito de Kardec, e para desempenhá-la é essencial que comecemos por nos organizarmos, organização baseada na união, união na essência e na forma."

A. Bezerra de Menezes

"Unificação — é a palavra de luz para as sombras da discórdia, em que ainda nos mergulhamos."

Sabemos que a interpretação da verdade é serviço de cada um, porque ninguém consegue superar, de improviso, o grau de evolução e conhecimento em que está, contudo, a união de propósitos e de fins, deve ser, em nosso campo de ação, o clima ideal de todos, se realmente nos propomos honrar a Doutrina que nos ampara e levanta para a luz do porvir."

Emmanuel, mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier.

"Para que todos sejam um"

Jesus — João, 17-22

O acontecimento cujo décimo aniversário o Brasil espírita comemora neste mês, teve, por certo, dois notáveis antecedentes. De fato, quando os espíritas brasileiros, na histórica reunião do dia 5 de outubro de 1949, realizada na sede da Federação Espírita Brasileira, "depois de longo e coordenado estudo do movimento Espírita Nacional", acordaram em assinar o documento hoje intitulado PACTO AUREO, na realidade, estavam alcançando o "desideratum" visado por Kardec, no tocante à constituição do Espiritismo, e as "desideranda" do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, que se reuniu, um ano antes, de 31 de outubro a 3 de novembro de 1948, nesta cidade de São Paulo.

Na sua Exposição de Motivos, com vistas à constituição do Espiritismo, Kardec, o insigne mestre lionês, diz que a unificação teria que ser obra do tempo e se efetuará gradualmente. Porém, considera que teria feito coisa incompleta e deixado grandes dificuldades para o futuro, se não previsse as que poderiam surgir. É assim, que levanta as questões dos cismas, de chefia do Espiritismo, concluindo que a direção do movimento, que no seu período de elaboração, teve que ser individual, se dirigisse para um centro comum, "a fim de serem aí examinados e cotejados, de sorte que um só pensamento presidisse à coordenação deles, a fim de estabelecer-se a unidade no conjunto e a harmonia entre todas as partes".

Nem um século depois, já o movimento se assemelhava "a um mecanismo cujas rodas não se engravam com precisão umas nas outras", porque, superadas as primeiras etapas de estabelecimento da Doutrina, "a direção, de individual que houve de ser em começo, tinha que se tornar coletiva", de um lado, porque o seu peso excedera as forças dos homens tomados isoladamente, de outro lado, porque melhor estaria assegurado o movimento, tendo sua direção entregue a um conjunto de indivíduos, que nada podem sem o concurso mútuo, concomitantemente sem o perigo do abuso da autoridade e da predominância de idéias pessoais. Logo, a ocorrência do Pacto Aureo, é uma concretização feliz para nós espíritas da sábia previsão de Kardec, com relação ao Espiritismo do futuro. E o conseqüente surgimento do CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, para nós espíritas do Brasil, é uma antecipação daquela organização completa que atingirá nosso movimento, quando, no âmbito mundial, tiver sua direção confiada àquela COMISSÃO CENTRAL, que será "o verdadeiro chefe do Espiritismo, chefe coletivo, que nada poderá sem o assentimento da maioria", mas que oferecerá garantias de estabilidade ao movimento.

E o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, cujo décimo primeiro aniversário comemoraremos na mesma oportunidade, apresenta nas suas decisões um propósito de cumprimento das diretrizes quasi cem anos antes fixadas por Kardec, conforme nossos leitores poderão ajuizar pela transcrição que fazemos a seguir:

"Ficou deliberado que a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, com seu passado de marcantes realizações, e como mandatária, coordenasse a unificação da Família Espírita Brasileira, dentro de normas básicas, traçadas e aprovadas em plenário:

I — Promoverá entendimentos com as entidades federativas dos Estados, do Distrito Federal e Territórios, no sentido de concertar a forma direcional do Espiritismo;

II — Que esses entendimentos sejam feitos em torno de organização federativa existente, que se adapte como entidade confederativa ou federativa de âmbito nacional;

III — Que a entidade existente, adaptada ao item anterior, se conserve autônoma quanto à parte social e patrimonial próprias;

IV — Que as Unões ou Federações estaduais elejam representantes — um por Estado, Distrito Federal e Territórios — para a formação de um Conselho Confederativo ou Federativo Nacional, com sede na Capital da República e com mandato de cinco anos;

V — Que esse Conselho, presidido pelo Presidente da entidade federativa que adotar o caráter definido no item II, regulamente e dirija o Espiritismo Unificado.

E o objetivo constante dos itens enumerados foi alcançado um ano depois, em 1949, quando se realizava, no Rio de Janeiro, o Congresso Espírita Panamericano. Quantos elementos não há de ter intervido para tal sucesso... Qual não deve ter sido a influência do Alto... Ouvimos, nós nos recordamos, foi no dia 27 de agosto de 1955, quando se reuniram os presidentes das entidades federativas do Brasil, no Rio de Janeiro, na sede da entidade mater do Espiritismo Brasileiro, o confrade Wantuil de Freitas, ilustre presidente da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional, abrindo a sessão de instalação daqueles trabalhos, dizer da comogação que ficaram possuídos os dirigentes espíritas do Brasil, quando se tornaram signatários do PACTO AUREO. O Alto parecia ter abraçado a terra e as vibrações e os sentimentos embargaram as palavras. As idéias que se formaram, ocultas nos recantos dos olhos daqueles idealistas que temperaram sua fé e punham à prova seus ideais, que rolaram insólitas e se espargiram em tantas gotículas, solenizaram o ato, selando-o com as extravasagens do espírito.

Instalado oficialmente o Conselho Federativo Nacional no dia 1.º de janeiro de 1950, vem ele funcionando normalmente desde então, numa reafirmação constante da Proclamação aos Espíritas, feita em data de 8 de março de 1950.

OS
GRANDES
MÉDIUNS
DO
PASSADOLINDA
GAZZERA

O nome de Linda Gazzera é hoje conhecido em toda a parte pelos curiosos e pesquisadores da metapsíquica. Esse nome figura nos trabalhos de Lombroso, Richet, Imoda e Mme. Bisson, como uma das mais poderosas médiuns de efeitos físicos e materialização.

O Dr. Enrique Imoda, médico italiano e infatigável pesquisador dos fenômenos supra-normais, estudou pacientemente, durante dois anos, a mediunidade de Linda Gazzera, tendo conseguido, após inúmeras experiências, reunir material de grande valor documental, em que figuram produções telepásticas e corporificações notáveis, fotografadas durante a série de sessões, realizadas em Turim, nas residências da princesa de Ruspoli e da senhora Coggiola, com um reduzido grupo que ele organizou.

A valiosa documentação desse experimentador italiano foi, depois de sua morte, em 1912, impressa pela editorial Fratelli Bocca, com o título de "Fotografie di Fantasma", trazendo um belo e substancial prefácio de Richet.

O livro de Imoda é hoje uma preciosidade. Ele contém a mais famosa documentação iconográfica dos fenômenos metapsíquicos da época com a mediunidade de Linda Gazzera.

Foi em maio de 1908 que Linda Gazzera passou a trabalhar com o Dr. Imoda. Acontecimento este notável na vida deste experimentador.

O único fito de Imoda em seus estudos era o de conseguir fotografar as produções materializadas.

Com paciência incomparável, esse pesquisador extraordinário levou dois anos, sem esmorecer sequer um só instante, entre os mais desanimadores fracassos, para poder ver coroadas de êxito as suas provas reais da objetividade dos fenômenos de teleplastia e corporificações.

Linda Gazzera nessa época tinha 22 anos de idade. Imoda descrevendo a constituição e a personalidade de sua médium diz o seguinte: "é de estatura normal e abundantes, negríssimas e amontoadas sobranceiras; um tanto pálida; olhos grandes, escuros, vivos, escrutadores, mas se si os encara com fixidez, apresenta desfalco característico como os de uma pessoa que se deixa facilmente hipnotizar.

"É de caráter impulsivo, habitualmente alegre; ri à vontade, mas passa com facilidade de um para outro estado de ânimo; facilmente se entristece, facilmente se controla. Tem tendência à infantilidade; gosta muito de brincar com crianças. É singular nos seus hábitos; aprecia dormir durante o dia e velar à noite.

"Durante à noite lê, cose ou confecciona suas roupas. Escreve novelas e histórias sentimentais e as envia aos jornais populares. Tem discreta cultura literária; aprecia o estudo das línguas estrangeiras e mostra acentuada tendência para o desenho".

Falando das características do transe de Linda Gazzera diz Imoda: "o seu transe ou o seu sono mediúnico, apresenta duas prerrogativas preciosas: a médium adormece com uma extraordinária facilidade e rapidez; em poucos minutos passa para a fase de lúcido sonambulismo mediúnico e no fim da sessão, com a mesma rapidez, com um simples e ligeiro sopro nos olhos e a uma chamada pelo nome a voz baixa, desperta repentinamente, recuperando incontinentemente completa lucidez.

"Uma terceira característica do transe desta médium é uma excepcional fotofobia: não suporta nenhuma luz.

"Durante o transe, Linda Gazzera apresenta, na sua segunda condição fisiológica e psíquica, um comportamento muito diferente.

"Na sua melhor condição o "transe" é tranqüilo; a médium é contente, alegre sem exagero, cortez, amável. Mas, se na hora precedente à sessão ela se aborrece, se encoleriza ou se amedronta; ou se ainda na sessão se apresenta uma pessoa à ela antipática; ou finalmente se no seu sono o subconsciente é tomado de alguma paixão; se o seu estômago se encontra ainda em atividade digestiva, então o caráter da médium e a fisionomia da sessão mudam completamente.

"Nesse caso a força mediúnica é ainda mais energética fisicamente. Golpes tremendos que espatifam os móveis são dados, assemelhando-se aos de um malho. A médium transpira, bufa, agita-se, debate-se, contorce-se; a personalidade mediúnica muda o seu caráter e assume conduta violenta, brutal".

—000—

Imoda descreve duas personalidades mediúnicas que orientavam os trabalhos nas sessões de Linda Gazzera. Uma se dizia chamar "Vicenzo", ex-oficial de cavalaria. O caráter fundamental dessa personalidade era o de conservar absoluta autonomia.

A segunda personalidade dizia-se chamar "Carlotta". Apresentava-se à sessão com uma fisionomia físico-psíquica muito diferente da de "Vicenzo". Era amável, cortez, delicada de modos e de expressões.

(Continua na pág. 6)

DR. ALTIVO FERREIRA

Com o presente número do "Unificação" cessa a participação do Dr. Altivo Ferreira em seu Conselho de Redação". O Departamento de Publicidade da USE, agradece ao confrade demissionário a cooperação dispensada a este órgão e reconhece que os seus múltiplos afazeres na cidade de Santos, onde é presidente da UME local, impedem a continuidade da sua cooperação em seu corpo redatorial.

MEMORANDO KARDEC

Hernani T. Sant'ana

Desde as eras mais remotas
Foi tema sem solução
O escopo da vida humana,
Da dor a ignota equação.

A Divindade, o Universo,
A Morte, o Destino, o Ser,
Eram mistérios profundos,
Impossíveis de entender!

Como explicar o Infinito?
A Justiça? o Bem e o Mal?
O princípio e fim das coisas?
O verdadeiro? o irreal?

Filosofias, sistemas,
Teses, hipóteses mil...
Espumas que se desfazem
No dorso dum mar de anil...

Lão-Tsé, Confúcio, Buda,
Moisés, Vedanta, Zenão...
Fo-Hi, Sócrates, Sanchyra,
Aristóteles, Platão...

Duro, inquietante problema!
Quem pôde lançar-lhe luz?
Sómente o Sábio dos Sábios
Elucidou-o: — Jesus!

Tal qual no seio azulado
Dos céus abertos em flor,
Assim jorrou dos seus lábios
A Verdade feita Amor!

Mas, ó seios infecundos!
Estéreis campos talados!
Seus ensinamentos preciosos
Foram todos deturpados!

Amor? Piedade? Doçura?
Renascimento? Perdão?
Como abrigar a um só tempo
Sombra e Luz no coração?

E o Evangelho Divino
Foi transformado, a seguir,
No acervo de erros e crimes
Que o homem fez erigir!

Céus de prazer ocioso!
Infernos de rubra chama...
Altars d'ouro e diamantes...
Romances de infesta trama!

O pensamento, contudo,
Que desconhece mordação,
Rompeu o manto do éter,
Qual rasga roupas a traça!

A Ciência, qual ciclone
Que faz cair casarões,
Derribou crenças ingênuas,
Palacetes de ilusões!...

Do centro da Terra, o inferno,
Qual mito expulso saiu...
Não eram presos os astros!
Adão jamais existiu!

Falsa fé! Os alícerces
Dum poderio ilusório,
Ruíram quais galhos secos
Do alto dum promontório!

Então, na cega revolta
Dum vil orgulho sem par,
— "Deus não existe!" — disseram
Alguns loucos, a bradar.

Materialismo, doidice,
Positivismo, utopia,
Concepções as mais loucas
Surgiram à luz do dia.

Caos! Ventos de cepticismo
Varreram, de Sul a Norte,
O mundo em trevas imerso,
Num cataclismo de morte!

O fantasma da descrença,
Num riso desconjugal,
Plantava o joio do escárnio
Da Terra no fundo val!

Foi então que um lírio excelso
Rebentou no solo impuro...
Madrugada peregrina
Surgiu no horizonte escuro...

Nas sombras da noite imensa
Brilhou, qual Sol de áurea luz,
Novo Arauto da Verdade,
Embaixador de Jesus!

Na França surgiu Kardec!
E sôbre os vales da dor
Pairou, de novo, cantando,
O Arcanjo do Puro Amor.

Preconceitos enganosos,
Dogmas ditos de fé,
Ídolos d'ouro e de prata
Não mais se firmam de pé!

Volve à pureza o Evangelho!
O Destino é claro, agora!
O ser de tóda a parte,
E' vinda Suprema Aurora!

Caridade! Paz! Justiça!
Fraternidade! União!
Bênçãos de Nova Aliança!
Felicidade! Perdão!...

A vida é bela! O infortúnio
Sabemos hoje que passa
Como uma noite que foge
Ou como uma ave esvoaça...

Bendito sejas, Kardec,
Nos Altos Planos do Além,
Por tóda a graça que vibra
Nos novos Templos do Bem!

E' bem verdade que o mundo
Não pôde ainda entender
Tóda a beleza fulgente
Que lhe vieste trazer.

Mas, amigo, espera um pouco!
O tempo passa... Amanhã,
Quem sabe, a Luz da Verdade
Não brilhará mais louça?

A tua obra não morre!
E' de amor — triunfará!
O Espiritismo é do Cristo!
E' do Cristo e vencerá!

COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DE KARDEC NO CENTRO ESPIRITA JOSÉ MENEZES PACHECO, DE SÃO PAULO

No transcurso do 155º aniversário da encarnação do insigne codificador do Espiritismo, o Centro Espirita José Menezes Pacheco, fez realizar em sua sede social, no bairro de Vila Anastácio, Capital, uma sessão comemorativa, tendo sido orador oficial o confrade Paulo Alves de Godoy, membro do Conselho de Redação deste jornal.

Enaltecendo também a figura do grande Mestre francês, falaram Gino Rossi e José Olmeda, pelo Centro Espirita "Camille Flammarion", João Ribeiro, pelo Centro Espirita "Paz, Luz e Caridade" e Luiz Ferraz e José Giorgino, pelo Centro Espirita José Menezes Pacheco".

1.ª CONCENTRAÇÃO ARTÍSTICA DO MOÇO ESPIRITA

Terá lugar nos dias 24 e 25 de outubro corrente, no Teatro Artur Azevedo, a PRIMEIRA CONCENTRAÇÃO ARTÍSTICA DO MOÇO ESPIRITA. O programa terá início às 20 horas, havendo parte artística selecionada entre o que de melhor possa existir em Clássico, Popular e Folclórico, além de conferências a cargo de renomados conferencistas, que abordarão temas que relacionam Arte e Espiritismo.

Essa Concentração, que é promovida e patrocinada pela União das Mocidades Espiritas de S. Paulo "UMESP", é franqueada ao público em geral.

Como parte da Concentração está programado também um Concurso de Peças Teatrais, Poemas, Contos e Crônicas.

UMA ATA MEMORÁVEL

(Conclusão da pág. 8)

cendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem. — 17º.) Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades. — 18º.) Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convuque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho. E nada mais havendo, eu, Oswaldo Mello, servindo de secretário, a escrevi e datilografei assinando-a juntamente com os componentes da reunião, que decorreu sob a mais viva emoção dos circunstantes. E, para constar, fiz esta, que subscrevo, aos cinco dias do mês e ano referidos a) Oswaldo Mello, secretário, Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espirita Brasileira, Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, por si e pelo Sr. Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espirita do Brasil; Francisco Spinelli, pela Comissão Executiva do Congresso do Sul; Roberto Pedro Michelena; Felisberto do Amaral Peixoto; Marcílio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Oswaldo Mello, pela Federação Espirita Catarinense; João Ghignone, presidente e Francisco Caltani, membro do Conselho da Federação Espirita do Paraná; Pedro Camargo — Vinicius e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espirita de São Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espirita Mineira; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espirita Mineira. Em tempo: Depois de assinado o presente documento, o presidente Wantuil de Freitas, após manifestar o seu regozijo pelo histórico acontecimento,

com palavras cheias de fé e de esperança nos destinos gloriosos do Brasil espírita, convidou o confrade Pedro Camargo Vinicius a proferir a prece final, de encerramento dos trabalhos, o que foi feito, fervorosamente, em súplica ardente aos Espíritos Superiores, aos quais rogou assistência e iluminação para o desenvolvimento rápido dos nossos trabalhos, na sementeira do bem e do amor, em torno do Mestre e Senhor. Eu, Oswaldo Mello, subscrevo e assino, como testemunha da verdade. Oswaldo Mello.

NOTA CONFORTADORA

Após a prece final proferida pelo confrade Vinicius e quando todos ainda se encontravam, em concentração, manifestou-se, psicofonicamente, o saudoso presidente da FEB, Guillon Ribeiro, enjas palavras de aprovação, de fé e de grã de amor foram recebidas como um prêmio de Mais Alto, por intermédio daquele companheiro que tão abnegadamente serviu e serve à Causa dos Espiritismo cristão.

Estamos ainda informados de que em sua reunião realizada alguns minutos após o encerramento dos trabalhos acima referidos, o Grupo "Ismael", célula máter da FEB, recebeu duas belas comunicações: uma, no início, psicográfica, do Espírito de Bittencourt Sampaio, e outra, final psicofônica do Espírito de Ismael.

(*) Texto modificado pelo C.F.N. em 29-8-55.

(**) Texto modificado pelo C.F.N. em 6-11-55.

JOÃO CUSTÓDIO MACHADO

Desencarnou em Tupaciguara, Minas Gerais, às 10,30 horas, do dia 13 de julho de 1959, o nosso querido João Custódio Machado, denodado batalhador nas lides espíritas e esperantistas.

Nascido em 13 de março de 1932, transportou-se para o plano espiritual, com pouco mais de 27 anos de existência neste orbe. Viviu numa cadeira de rodas, pois seu corpo físico não alcançou desenvolvimento normal. Sem ossificação completa, tinha o pescoço, o tronco, as pernas inéptas para se erguer, e os braços e mãos muito frágeis.

Fundou em sua cidade a LIVRARIA ESPERANTO e era agente das revistas estrangeiras, inclusive uma da China. Pretendia editar uma revista — que se chamaria "TRIOPO" (O Trio), o que não concretizou, aconselhado por Ismael Gomes Braga, que havia sido convidado para ser o Redator-Chefe, por lhe parecer não dar os seus sacrifícios os resultados idealizados.

Emanuel Martins Chaves, com suas palavras ao descer o corpo à sepultura, retrata com fidelidade o perfil de João Custódio Machado — "Tinha o corpo completamente mutilado, somente sendo perfeita a cabeça; mas apesar disso, era o consólio dos aflitos, conselheiro seguro e dono de uma cultura invulgar".

Ismael Gomes Braga, não-lo revela como "um daqueles que foram preparados na Colônia Maria de Nazaré, para uma encarnação simultânea de expiação, prova e missão". Nas quais ele triunfou galhardamente.

O pequeno atânide desceu à sepultura enclôto na bandeira verde do Esperanto, aflutuando, das cidades vizinhas, espíritas, esperantistas, amigos e admiradores, para prestarem justa homenagem àquele que, em vida, se chamara João Custódio Machado.

UNIFICAÇÃO — porta-voz da entidade representativa do Espiritismo paulista, manifesta sua simpatia e os seus respetos aos seus familiares na pessoa de Da. Albertina Machado, extremosa mãe de João Custódio, no transe da sua partida para os páramos celestiais, onde por certo fulgurará como uma estrela na constelação dos espíritos bons, amigos e servidores do Cristo.

A fotografia que reproduzimos nos mostra João Custódio Machado, na cadeira de rodas onde viveu a sua vida terrena. Ao seu lado, um outro grande companheiro nosso desencarnado — SERVILIO MARRONE — que certamente o aguardava e que agora já se encontra novamente ao seu lado. Esta fotografia foi batida pelo nosso confrade Paulo Toledo Machado, por ocasião da CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E BRASIL CENTRAL, realizada em Uberlândia, Minas Gerais.



Como autodidata, adquiriu uma notável cultura. Como idealista, foi ardoroso propagandista do Espiritismo e do Esperanto. Era presidente da Juventude Espirita de Tupaciguara e trabalhava na construção de um ginásio para os pobres — o GINÁSIO ESPERANÇA, cuja pedra fundamental foi colocada por Divaldo Pereira Franco, que visitou duas vezes aquela cidade à convite de João Custódio Ma-

UMA AVALIAÇÃO

Carlos Imbassahy

I

Eu tenho muita admiração pelos protestantes; não por sua doutrina, com pesar o confesso, mas por suas qualidades pessoais. Nêles, o que não é muito comum, o misticismo produz efeitos salutares. É, portanto, com todo o respeito que venho analisar o livro de um Pastor, (suponho eu), o Sr. Julio Andrade Ferreira, tomando de empréstimo o seu próprio lema: — buscar a verdade, não ferir adversários.

Começo por estranhar o seu processo: espalhou na capa uns selos de Allan Kardec, o que daria a entender que o livro era espírita, quando se trata de um livro de ataque ao Espiritismo.

Declara o Autor: — “Se qualquer afirmativa contraria o ponto de vista do leitor, o erro pode ser do autor, mas por que não pode ser também uma opinião errada do próprio leitor?”

Como leitor devo declarar, antes do mais, que não vou dar a minha opinião, que de fato pode estar errada, mas apresentar argumentos, razões e provas, e diante deles é que se irá diluir a difícil ginástica a que se entregou o Pastor, com a mira posta em manter seus preceitos bíblicos, que a doutrina espírita vem abalar.

Não conhecesse eu, por longa experiência, ao que pode levar a paixão sectária, e teria como menos honestos os propósitos dos que negam os fatos, deformam os fenômenos, calam o que lhes convém, iludem os testemunhos, torcem a verdade, parecendo não lhes importar o repressivo processo de que lançam mão para chegarem, seja lá como for, ao fim que têm em vista.

Creio, entretanto, e com sinceridade o digo, na boa fé do Autor; o seu libelo se justifica diante do seu estado psicológico, que é o do crente, que é o do bíblico, que é o do defensor de qualquer livro sagrado, quaisquer que sejam os textos nenhumamente sagrados que eles contenham. Quando o crente é inculto, cre apenas, e as razões caem em sua cabeça, como bolas de borracha, para voltarem imediatamente sem lhe fazerem mosa. Se o “crente” possui a inteligência do ilustrado autor de *Uma Avaliação*, teremos então aquela colcha, formada de diversos tacos, mas impressionável à primeira vista, como esses bem feitos trabalhos a que se entregam certas senhoras de poucos haveres, que aproveitam os retalhos de velhas roupas para fazerem as coberturas de cama. Mas vamos ao tema.

Citando Conan Doyle, transcreve: “Na Inglaterra os espíritos estão em desacordo quanto à reencarnação. Alguns creem nela, outros não; a crença mais geral, porém, é a que, não tendo sido provada, o melhor é excluí-la do Espiritismo ativo. Parece ao autor que a reencarnação é um fato, mas não necessariamente universal. A respeito da ignorância em que, sobre este ponto se acham os espíritos, nada há a estranhar, visto que é coisa do futuro e se nós não vemos claro acerca do nosso futuro é possível que os espíritos tenham as mesmas limitações”.

Conan Doyle escreveu: “On the whole, it seems to the author that balance of evidence shows that reincarnation is a fact, but not necessarily a universal one. Cuja tradução é: — Em suma, parece ao Autor que a balança das provas apresenta a reencarnação como um fato, embora não universal.

Segundo, portanto, o saudoso novelista, a reencarnação é um fato, diante das provas: *the balance of evidence*. Não poderia ter dito ele

que não tendo sido provada deveria ser excluída.

O que Conan Doyle quiz dizer é que, embora não fosse universal, o balanço das provas é a seu favor. Chega, no citado livro, a mostrar as falhas do arraçoado anti-reencarnacionista, e justifica a ignorância dos Espíritos, neste ponto, por ser a reencarnação um evento futuro, que eles necessariamente desconhecem por não poder prevê-lo.

Este é que o pensamento claro de Conan Doyle, com quem, portanto, não pode contar o Pastor. A pags. 17 do seu livro, diz-nos:

“O Espiritismo latino, já separado do anglo-saxão pela doutrina da reencarnação, se subdividiu em duas correntes: a Kardecista ou doutrinária chefiada por Leon Denis e a experimental com Gabriel Delanne”.

Deixo o primeiro equívoco para quando tratar do assunto e vamos ao segundo, que é de estarrecer. Dizer que há duas correntes que dividem o Espiritismo, a doutrinária e a experimental, seria o mesmo que afirmar haver duas correntes que dividem a Física, ou várias, como a ótica, a acústica, a elétrica... Que a Medicina está dividida em duas facções, a dos fisiologistas e a dos anatomistas.

Ora, a doutrina e a experiência são duas partes de um todo; na segunda é que assenta a primeira; elas são indispensáveis para a sustentação do edifício. Sem a prova experimental, não se poderia demonstrar a doutrina, sem o seu aspeto doutrinário o Espiritismo seria inútil. Trata-se, pois, de duas faces de um corpo, que, em vez de serem correntes divergentes, se completam. Leon Denis estendeu-se, de preferência, numa delas, Gabriel Delanne na outra. Como poderia isso constituir duas correntes divisórias?

Outro equívoco do mesmo porte à pags. 16:

“Desde então experiências têm sido feitas a respeito da telepatia, de levitações, e de toda a série de fenômenos raros, manifestações de mortos para uns (espíritos), ou manifestações de capacidade psíquica não conscientes (metapsiquistas)”.

Não há essa divisão doutrinária entre espíritos e metapsiquistas. A Metapsíquica estuda o fenômeno, deixando a quem quiser a investigação da causa. Parece que o Autor sabe disso, quando nos declara a pgs. 23:

“Os chamados fenômenos espíritos são também estudados pela nova ciência chamada Metapsíquica ou Parapsicologia. Alguns autores são espíritos como Bozzano, Crookes, Geley, Wallace, Hyslop...”

Se a Metapsíquica estabelecesse que se tratava, *tout court*, de capacidade psíquica não consciente, aqueles autores não poderiam ser espíritos. Outro passo:

“E os espectadores das sessões não tendo para os fenômenos contemplados uma explicação satisfatória admitem, não apenas a veracidade da comunicação entre mortos e vivos, como ainda, em sequência, o demais pontos da religião espírita”. P. 22.

Os espectadores das sessões, quando elas merecem esse nome, vêm aparecer os seus conhecidos, os seus parentes, os seus amigos, e eles se manifestam, várias vezes, com inequívocas provas de identidade. É diante dessas provas, excluídos os casos de excessiva credulidade, que se acredita na veracidade das comunicações, e se aceita, não apenas a veracidade delas, porque elas vêm acompanhadas da demonstração doutrinária

(Continua na pág. 7)

MENSAGEM DE ISMAEL

(Conclusão da pág. 8)

ginas do Livro santo! Que a humildade seja a vossa primordial arma, a exemplo de Jesus. Que a renúncia, amigos, vos secunde em todos os atos para buscardes e terdes em vós o reino dos Céus. Jamais impere o personalismo em vossos corações. Todas as vezes que a luta pela conquista do bem se vos tornar áspere e encontrardes dificuldades em vencê-las, orai, amigos da caravana que se não extingue. Orai! orai! Elevai-vos acima de vós mesmos nas asas da prece e, na volta, certamente trareis um Anjo do Senhor convosco.

Testemunhos, nós os teremos que dar. Decepções, nós as encontraremos ainda. Mas, que dizermos do Sermão da Montanha, se não houvera decepções? Benditos os que padecem perseguições e injúrias! Benditos os aflitos! Benditos os que sofrem carência de justiça!

As lutas terão que atingir-vos incessantemente. Todavia, se tivermos Jesus no coração, a fé que remove montanhas e a consciência tranqüila do dever bem cumprido — diante da dor nada deveremos temer. Caminharemos sempre.

Daqui faço um apelo aos meus colaboradores na divulgação do Evangelho, nesta parte do hemisfério, para que a lição recebida no dia de hoje fique gravada em suas almas. Que jamais irmãos movidos pelo mesmo ideal se entremochem por não haver tolerância, por não haver renúncia, por não haver humildade. Que a Confraternização, hoje festejada por todos os corações que se guiam pelas luzes da Terceira Revelação, possa servir de marco a uma nova era de entendimento através da propaganda dos ensinamentos evangélicos, da difusão da Luz aos mais longínquos recantos da Terra, da caridade indispensável aos que sofrem, encarnados ou desencarnados, necessitados do pão material ou do pão espiritual.

Se minhas palavras vos merecerem fé, guardai-as em vossos corações. Cheguem elas, se possível, a todos quantos se interessam pela Paz e pela Harmonia universais.

Que Deus vos abençoe e ilumine. Que a Virgem Santíssima vos envolva em seu Amor.

Em nome do Divino Mestre e Senhor, em seu sacratíssimo nome, abençoação a família espírita”.

GRUPO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Transcorreu no dia 17 de outubro, o 2º aniversário de fundação do Grupo Espírita André Luiz, sediado à Rua Atilio Piffer, 272, no bairro de Casa Verde, nesta Capital.

Comemorando o auspicioso acontecimento, a direção daquela instituição organizou um programa comemorativo, tendo sido orador oficial o confrade Paulo Alves de Godoy, do Departamento de Publicidade da USE, tendo também tomado parte no festival, a Mocidade Espírita da Casa Verde.

Em Torno da História

SAVONAROLA

Embora não tenha sido um reformador radical, à semelhança de Wyclif e de João Huss, o dominicano Savonarola é considerado como um dos precursores da grande movimento religioso denominado REFORMA. Nasceu ele em Ferrara, em 1452, entrou para um mosteiro em Bolonha e mais tarde foi nomeado prior do convento dos dominicanos de S. Marcos, em Florença. Seus sermões arrebatavam os auditórios, pois condenavam acerbamente a licenciosidade da Corte dos Medicis e os abusos do papado na ocasião, em consequência da ação imoral de dois pontífices romanos que se sucederam naquela época.

Savonarola vaticinou que um rei estrangeiro invadiria a Itália pelos Alpes, que os Medicis seriam derrubados e que o papa brevemente desencarnaria. Com efeito, Carlos VIII, rei da França invadiu a Itália, os florentinos aproveitando-se da oportunidade, expulsaram os Medicis, livrando a cidade dessa tirania, e fundaram uma teocracia. Savonarola passou a ter grande influência no novo governo; fez suprimir o carnaval e combateu os costumes pagãos trazidos pelo Renascimento. Seu zelo religioso chegou ao exagero de mandar queimar os trabalhos literários de Dante, Petrarca e Boccaccio.

Passou Savonarola a protestar contra a onda de erros e crimes reinantes sob o pontificado de Alexandre VI, a quem acusava de usurpador.

A princípio o papa pretendia conceder-lhe o chapéu vermelho de cardeal, ao que Savonarola replicou: “Não



tereí o chapéu vermelho, mas um chapéu avermelhado pelo meu próprio sangue”. No governo, reduziu impostos e deu alimento aos famintos.

Posteriormente, após desafiar a comunhão, foi vencido por inimigos políticos auxiliados por partidários do papa, tendo sido submetido a torturas e condenado à morte. Numa manhã, em 1498, foi levado em companhia de dois outros dominicanos à um patíbulo em forma de cruz, despojado de seu hábito branco, colocando-se-lhe no pescoço uma corda, e uma fogueira sido acesa debaixo do patíbulo. Alguns esforços foram feitos posteriormente para a sua canonização, porém os teólogos da igreja afirmaram que Savonarola tinha apenas cinco das sete virtudes necessárias para ser considerado santo: fé, esperança, caridade, justiça, fortalecimento espiritual, prudência e temperança. A ele faltavam as duas últimas...

LINDA GAZZERA

(Conclusão da pág. 3)

São estas as considerações resumidas do notável trabalho de Imoda sobre Linda Gazzera no período áureo do desenvolvimento de sua mediunidade.

Como já dissemos atrás dois anos duraram as experiências de Imoda com esta médium.

Tendo sido apresentada a Richet por esse investigador italiano, Linda Gazzera em fins de 1909 vai a Paris trabalhar com ele. Grande número de sessões foi realizada no círculo do mestre francês.

O sucesso que as sessões de Linda Gazzera provocaram em Paris, no círculo de Richet, pôde-se bem avaliar pelas inúmeras cartas-relatos que este endereçou a Imoda. Transcreveremos apenas trechos de uma delas e ontra na íntegra do livro de Imoda, para se poder bem apreciar a intensidade dos fenômenos produzidos em Paris pela mediunidade de Linda Gazzera.

As sessões tiveram lugar na residência de Richet, com as assistências do Prof. Richet, Mme. Richet, Carlos Richet Filho e o sr. Fontenay. Já na segunda sessão (domingo, 17 de abril de 1909) escrevia Richet a Imoda:

"Caro amigo:
"Como você já deve saber pelo meu telegrama, tivemos ontem à noite uma experiência com admirável sucesso

"Graças a Fontenay, que é um excelente fotógrafo e tem ótimos aparelhos, obtivemos três boas chapas que mostram um aneirão e uma mão.

"O resto da sessão correu interessante: contactos, movimentos diversos, transportes de objetos.

"Linda está em boas condições de saúde.

Charles Richet"

Todo o tempo que Linda Gazzera permaneceu em Paris, a sua mediunidade se desdobrou de uma maneira notável. E Richet não perdia tempo; as sessões se sucediam quasi que diariamente.

Vejamos mais uma de suas entusiastas cartas:

"Quarta-feira, 21 de abril de 1909.

"Caro amigo:
"Acabamos de realizar uma belíssima sessão. Aqui está o relatório sumário: guarde-o porque não escrevi outro.

"Presentes: Mme. Ch. Richet, Ch. Richet, Fontenay, Argentine Eu à direita, Fontenay à esquerda. Sessão de 9,30 às 10,50 horas.

"Durante todo o tempo, sem interrupção, sem uma só interrupção, segurei solidamente, admiravelmente, resolutamente a mão direita, e talvez trinta ou quarenta vezes constatei, colocando a mão sobre a outra mão de Linda, que Fontenay segurava perfeitamente, a mão esquerda. Durante a sessão, mesmo no começo, antes que se declarasse o transe de Linda, já havia movimentos de objetos. A música tinha recommençado: um cachimbo colocado atrás de Linda apareceu em plena escuridão e foi posto na minha boca.

"Pouco depois este cachimbo foi arrebatoado (obscuridade absoluta) e jogado com força no meio da sala.

"Enquanto prendia as duas mãos de Linda, uma força resistente, atuando sobre mim, deu-me violentos golpes sobre o dorso da mão. Uma vez senti como a pressão de uma mão se agitando atrás da cortina. Golpes violentos foram dados sobre a mesa, (enquanto segurava as duas mãos) como um murro (com um objeto ou sem ele) desfechado sobre a mesa em minha frente. Logo, a materialização de uma coisa forte, grossa, batendo com vigor (Fontenay que se achava à esquerda, foi seguidamente com muito mais violência tocado do que eu, enquanto tinha solidamente segura a mão esquerda) não se poderia duvidar. "Vieenzo" falou de "louco de manicômio" (?).

"Foi tirada uma fotografia que parece boa, nos disse "Vieenzo". Porém, infelizmente, ele nos fez crer que não obteríamos outras.

"A 2.ª fotografia foi revelada; ela é muito bonita. A mão ficou bem materializada. Vem-se a unha e todas as falanges. Quatro dedos. Está envolta por uma fita, de um tecido que Linda não tem. Curioso é que um fio que parece branco, uma espécie de haste — será um radius em formação? — sai atrás da cabeça de Linda.

"Envie-me a prova em diapositivo da nossa última experiência de Turim.

"Não lhe envio ainda as figuras (formidáveis) das nossas três experiências de Paris, porque Fontenay só tem tempo para realizar as experiências.

"Como você vê, não perdemos tempo.

Charles Richet".

Assim, como se verifica, o entusiasmo do sábio francês pelas produções dos fenômenos supranormais realizados com a mediunidade de Linda Gazzera foi grande. Doze sessões coroadas com pleno êxito no pequeno círculo familiar, privado, do Prof. Richet. Em seguida, Linda Gazzera voltou a Turim para continuar as pesquisas de Imoda. A 13 de setembro de 1909 realizou a última sessão com este investigador Imoda adoeceu de cama para nunca mais se levantar. Entretanto as suas sessões continuam sob a direção do sr. Demaison.

Foi nessa época que começaram a aparecer os primeiros fenômenos luminosos. Assim "na sessão de 4 de outubro de 1909, antes da médium cair em transe, um corpo esferoidal, da grossura da cabeça de uma pessoa, vem para a mesa completamente envolvido na cortina. A médium inteiramente acordada, podia tocá-lo e dizer que tinha consistência muscular. Apresentava uma superfície de cerca de quatro centímetros quadrados; fosforescente. Quando a médium tocava esta parte, a fosforescência passava para ela por alguns segundos. Verificou-se que este corpo não tinha extensão para dentro da cortina, mas era completamente isolado. Logo que a médium caiu em transe, "Vieenzo" disse que era a sua cabeça que não tinha se materializado bem, por falta de força necessária". E assim, esse novo fenômeno de luminosidade foi se produzindo com mais intensidade nas sessões seguintes.

NOVO ORGANOGRAMA...

(Continuação da pág. 2)

- b) criação de uma União Municipal em cada município;
 - c) criação de um Centro Espírita, devidamente constituído, em cada núcleo de população, visando abranger todos os distritos de cada município;
 - d) orientação doutrinária;
 - e) coordenação das atividades assistenciais e/ou educacionais;
 - f) trabalho planejado e sistemático de esclarecimento do Movimento da USE visando a unificação dos espíritas;
 - g) melhoria da imprensa espírita;
 - h) disciplinar os espíritas no sentido de que aprofundem seus conhecimentos doutrinários; promovam sua reforma pessoal; que se organizem ou contribuam para as sociedades espíritas;
 - i) dar novas bases à organização das Sociedades Espíritas, especialmente às de natureza assistencial, visando fundamentá-las na coletividade;
 - j) há outras.
18. A atual estrutura não permite esta ação benéfica aos Conselhos Regionais, pois as distâncias vastas dificultam a ação entrosada e impedem não só o acompanhamento como a maior presença dos mesmos CREs. — Os poucos elementos arrolados, sobrecarregados de atividades, não suportam a sobrecarga de atividades exigidas pela USE. A consequência resultante é a inércia de elementos que, em região mais restrita, poderiam influir e inspirar, com eficiência, a aplicação dos objetivos e finalidades da USE.

A ATUAL ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO

19. O Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Estado compreende, para o quinquênio 1959/1963, 195 comarcas, 505 municípios e 841 distritos.

O NOVO ORGANOGRAMA

20. O novo organograma divide o território do Estado em 34 regiões, mais a metropolitana (ver mapa na Secretaria Geral da USE)
21. As primitivas sedes de região eram as seguintes cidades:
- | | |
|-----------------------------|-------------------------|
| 1.ª região-Santos | — 2.ª região-Sorocaba |
| 3.ª região-Campinas | — 4.ª região-Taubaté |
| 5.ª região-Casa Branca | — 6.ª região-Avaré |
| 7.ª região-Araquara | — 8.ª região-Baurú |
| 9.ª região-Ribeirão Preto | — 10.ª região-Assis |
| 11.ª região-S. J. Rio Preto | — 12.ª região-Araçatuba |
| 13.ª região-Marília | — 14.ª região-Bebedouro |
22. Estas cidades continuarão como sedes de região, exceto Casa Branca, que será substituída por São João da Boa Vista.
23. Passarão a ser sedes de região mais as seguintes cidades: Cachoeira Paulista — São José dos Campos — Mogi das Cruzes — Jacupiranga — Itapeva — Itu — Jundiá — Santo Anastácio — Adamantina — Piracicaba — Brotas — Penápolis — Andradina — Rio Claro — Votuporanga — Franca — São Joaquim da Barra — Barretos — São Paulo — Botucatu.
24. Ficaria, portanto, assim dividido o Estado, considerando as novas regiões:
- 1.ª região — Adamantina (Osvaldo Cruz, Lucélia, Mariópolis, Flórida Paulista, Flora Rica, Pacembú, Irapuru, Junqueirópolis, Dracena, Ouro Verde, Panorama, Tupi Paulista, Sta. Mercedes, Monte Castelo e Paulicéia)
 - 2.ª região — Andradina (Lavinia, Mirandópolis, Guaraçai, Murutinga do Sul, Castilho)
 - 3.ª região — Araçatuba (Coroados, Clementina, Bilac, Piacatú, Guararapes, Rubiácea, Bento de Abreu, Valparaíso, Birigui, Auri Flama, General Salgado)
 - 4.ª região — Araquara (Dourado, Rib. Bonito, Boa Esperança do Sul, Nova Europa, Ibitinga, Tabatinga, Matão, Guariba, Taquaritinga, Itaporanga, Borborema, Fernando Prestes, Sta. Adélia, Ariranha)
 - 5.ª região — Araras (Limeira, Cordeirópolis, Sta. Gertrudes, Rio Claro, Corumbataí, Leme, Sta. Cruz da Conceição, Análândia, Pirajuçanga, Sta. Cruz das Palmeiras, Porto Ferreira, Descalvado)
 - 6.ª região — Assis (Ourinhos, Saão Grande, Ibirarema, Palmatina, Campos Novos, Platina, Cândido Mota, Florina, Maracá, Paraguaçu Paulista, Lutaécia, Oscar Bressane, Echaporá)
 - 7.ª região — Avaré (Parapanema, Itai, Taquaritinga, Rib. Vermelho do Sul, Itaporanga, Fartura, Piraju, Timburi, Ipaçu, Chavantes, Cerqueira Cesar, Sta. Bárbara do Rio Pardo, Manduri, Oleo, Bernardino de Campos, Sta. Cruz do Rio Pardo, S. Pedro do Turvo, Ibirajara)
 - 8.ª região — Barretos (Guaira, Jaborandi, Colina, Severina, Cajobi, Olímpia, Guaraçá, Icém, Paulo de Faria, Rioldândia)
 - 9.ª região — Baurú (Macatuba, Pederneiras, Agudos, Arealva, Piratininga, Cabralia Paulista, Lucianópolis, Duartina, Avaí, Iacanga, Regimópolis, Pres. Alves, Pirajui, Guarantã, Balbinos, Urú, Pongal)
 - 10.ª região — Bebedouro (Jaboticabal, Monte Alto, Taiuva, Taiacu, Pirangi, Paraiso, Mte. Azul Paulista, Pitangueiras, Viradouro, Terra Roxa)
 - 11.ª região — Botucatu (Pereiras, Conchas, Bofete, Anhembí, Itatinga, S. Manuel, Lençóis Paulista)
 - 12.ª região — Cachoeira Paulista (Cunha, Bananal, S. José do Barreiro, Areias, Queluz, Silveiras, Lavrinhas, Cruzeiro, Piquete, Lorena, Guaratinguetá)
 - 13.ª região — Campinas (Valinhos, Sumaré, Americana, Pedreiras, Amparo, Mte. Alegre do Sul, Socorro, Serra Negra, Lindóia, Itapira, Mogi Guaçu, Conchal, Mogi Mirim, Sto. Antônio da Posse, Artur Nogueira, Cosmópolis, Jaguariuna)
 - 14.ª região — Franca (Rifaina, Pedregulho, Patrocínio Paulista, Itirapóá, Altinópolis, Sto. Antônio da Alegria, Brodosqui, Batatais, São José da Bela Vista)
 - 15.ª região — Itapeva (Buri, Capão Bonito, Guapiara, Rib. Branco, Apiaí, Ribeira, Itararé, Itaberá)
 - 16.ª região — Jundiá (Franco da Rocha, Nazaré Paulista, Piracaba, Joanópolis, Bragança Paulista, Atibaia, Jarinu, Vinhedo, Itatiba)
 - 17.ª região — Lins (Cafelândia, Júlio Mesquita, Guaimbe, Getulina, Guaçara, Sabino, Promissão, Alto Alegre, Draúna, Avanhandava, Penápolis, Glicério)
 - 18.ª região — Marília (Gália, Garça, Lupércio, Vera Cruz, Alvaro de Carvalho, Oriente, Pompéia, Quintana, Herculândia, Tupã, Bastos, Parapuã, Rinópolis)

(Continua na pág. 7)

LIVRARIA ESPÍRITA EMMANUEL

— Uma organização a Serviço do Espiritismo —

A mais completa LIVRARIA Espírita do Estado — Livros de todas as Editoras Espíritas do país — Coleção das obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier — Emmanuel — André Luiz — Irmão X — Clássicos dos grandes escritores da Codificação: Allan Kardec, León Denis, Delanne, Flammarion, Gibier, Bozzano, Crookes, etc.

Livros raros e esgotados, em diversos idiomas

Flâmulas — Estampas — Fotos de Vultos do Espiritismo e demais "Souvenirs" referentes a Congressos, Concentrações e Semanas Espíritas.

Agentes autorizados de "MUNDO ESPÍRITA", "O CLARIM", "A NOVA ERA", "REVISTA INTERNACIONAL DO ESPÍRITISMO" e outras publicações doutrinárias. Descontos especiais nos Centros e Sociedades Espíritas para a formação de bibliotecas e Cursos de Estudos.

Direção de: VICENTE S. NETO.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 161 — 4.º ANDAR — SALAS 2 e 3 — FONE: 36-2146
CAIXA POSTAL, 4921 — SÃO PAULO — (Expediente das 8 às 19 horas)
SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

NOVO ORGANOGRAMA...

(Conclusão da pág. 6)

- 19.^a região — Mogi das Cruzes (Salesópolis, Guararema, Itaquaquecetuba, Suzano e Foá).
- 20.^a região — Piracicaba (Elias Fausto, Monte Mor, Capivari, Rio das Pedras, Sta. Barbara d'Oeste, Charqueada, S. Pedro, Aguas de S. Pedro)
- 21.^a região — Presidente Prudente (Quatã, Iepê, Rancharia, Martinópolis, Taciba, Regente Feijó, Indiana, Caiabá, Alfredo Marcondes, Anhumas, Pirapózinho, Mirante do Paranapanema, Marabá Paulista, Presidente Epitácio, Caiúá, Pres. Wenceslau, Piquerobi, Sto. Anastácio, Pres. Bernardes, Alvares Machado)
- 22.^a região — Registro (Juquiã, Iguape, Cananéia, Pariqueira Açú, Eldorado, Iporanga, Jarupiranga)
- 23.^a região — Ribeirão Preto (Cajuru, Sta. Rosa do Viterbo, S. Simão, Serra Azul, Serrana, Cravinhos, Barrinha, Sertãozinho, Pontal, Jardinópolis).
- 24.^a região — Santos (Guarujá, São Vicente, Itanhaém, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatú, Ribeirão Pires, Mauá, S. Bernardo do Campo, Sto. André)
- 25.^a região — São João da Boa Vista (Pinhã, Sto. Antônio do Jardim, Aguaí, Aguas da Prata, Vargem Grande do Sul, Sta. Rita do Passa Quatro, Tambaú, S. Sebastião da Gramma, Divinolândia, S. José do Rio Pardo, Caconde, Tapiratiba, Mococa)
- 26.^a região — São Joaquim da Barra (Sales de Oliveira, Nupuranga, Orlandia, Morro Agudo, Guarã, Ipuã, Ituverava, Buritizal, Miguélopólis, Igarapava)
- 27.^a região — São José do Rio Preto (Novo Horizonte, Itajobi, Catanduva, Irapuã, Urupês, Potirendaba, Ibirá, Tabaquã, Uchôa, Nova Aliança, Cedral, José Bonifácio, Planalto, Buritama, Nipoã, Neves Paulista, Mirassol, Guapiacu, Monte Aprazível, Bálsamo Nova Granada, Palestina, Poloni, Macaúbal, Nhandeara, Gastão Vidigal, Magda.)
- 28.^a região — São José dos Campos (Monteiro Lobato, Igaratã, Sta. Isabel, Jacaré, Sta. Branca, Paraibuna, Caraguatatuba, S. Sebastião, Ilhabela, Natividade da Serra)
- 29.^a região — São Paulo (Itapeverica da Serra, Cotia, São Caetano do Sul, Guarulhos, Mairiporã, Santana do Parnaíba, Barueri)
- 30.^a região — Sorocaba (São Roque, Ibiúna, Piedade, Pilar do Sul, São Miguel Arcanjo, Itapetininga, Sarapuí, Salto de Pirapora, Araçoiaba da Serra, Tatuí, Porangaba, Guareí, Ingatuba)
- 31.^a região — Taubaté (Ubatuba, S. Luiz do Paraítinga, Lagoinha, Aparecida, Pindamonhangaba, Campos do Jordão, S. Bento do Sapucaí, Tremembé, Caçapava, Jambéiro, Redenção da Serra)
- 32.^a região — Votuporanga (Tanabi, Cosmorama, Alvares Florence, Américo de Campos, Cardoso, Indiaporã, Valentim Gentil, Fernandópolis, Estrela d'Oeste, Jales, Sta. Fé do Sul)
- 33.^a região — Itú (Cabreúva, Indaiatuba, Salto, Pôrto Feliz, Boituva, Corquilha, Tietê, Laranjal Paulista)
- 34.^a região — Brotas (São Carlos, Ibatê, Itirapina, Torrinha, Dois Córregos, Igaratã do Tietê, Barra Bonita, Mineiros do Tietê, Jaú, Itapuí, Bocaina, Bariri, Itaju)
25. Considerar-se-iam instaladas as seguintes regiões: ARACATUBA — ARARAQUARA — MARILIA — RIBEIRÃO PRETO — SANTOS — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — SOROCABA — TAUBATÉ, mediante as seguintes providências tomadas pelo CRE atualmente existente:
- convocação de reunião das UMES da região, para comunicação do desmembramento havido e para efeito de recomposição dos representantes das UMES;
 - criação por parte desses CRE de mais uma UME pelo menos, na região desmembrada, caso não existam duas UMES;
 - indicação de seus novos representantes junto ao C.D.E.
26. Tomando por base a existência de UME bem organizada no território das novas regiões criadas, consideramos que poderiam ser criadas imediatamente mais os seguintes CREs:
- ARARAS — BARRETOS — CACHOEIRA PAULISTA — FRANCA — JUNDIAÍ MOGÍ DAS CRUZES — PIRACICABA — PRESIDENTE PRUDENTE — JACUPIRANGA — SÃO JOAQUIM DA BARRA — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — BROTAS
27. Poderiam, portanto, ser criadas mais 12 CREs, quase que de pronto, respeitadas as seguintes providências:
- comparecimento dos representantes da UME da nova região à reunião de desmembramento realizada pelo Conselho Regional a que pertenciam anteriormente;
 - criação de pelo menos mais uma UME na nova região, caso não existam duas;
 - reunião dos representantes das UMES da nova região para proclamar a constituição do novo Conselho Regional;
 - indicação dos representantes dos novos CREs para representá-los junto ao Conselho Deliberativo Estadual.
 - a orientação dos trabalhos da criação destes novos CREs, competirá a este D.O. através do CRE de que se desmembraram ou, na impossibilidade, diretamente.
28. As outras regiões seriam criadas com o concurso dos seguintes órgãos, imediatamente à aprovação deste plano:
- ADAMANTINA — por Marília
- ANDRADINA — pela UME local
- BARRETOS — pela UME local (já citada)
- BOTUCATU — pelo CRE de Baurú
- ITAPEVA — pelo CRE de Sorocaba
- LINS — pelo CRE de Baurú ou por intermédio do Capitão Alcides Sarmento, atualmente em Penápolis.
- SÃO PAULO — pelo C. M. E.
- VOTUPORANGA — pelas UMES de Pôrto Feliz, Indaiatuba
- Os órgãos incumbidos de criar estas regiões procederiam da seguinte forma:
- criar uma e, se necessário, duas UMES na nova região;
 - reunir os representantes destas duas UMES ou mais se houver para proclamar a constituição do novo Conselho Regional;
 - obter a indicação de elemento hábil e capaz para representar este novo CRE junto ao Conselho Estadual.
 - manter contacto com o novo órgão até sua consolidação.
29. Aqui está posto o novo quadro de estrutura do movimento de unificação do Estado, que dará à USE a indispensável base para sua benéfica atuação.

VANTAGENS DA DESCENTRALIZAÇÃO PREVISTA

30. São inúmeras e óbvias. Ressaltaremos algumas, a nosso ver, de alto teor de importância:

UMA AVALIAÇÃO

(Conclusão da pág. 5)

Como não tem explicação satisfatória? Que seria uma explicação satisfatória para o caso? Declara-nos ainda que isto é hamarisco. Deve ser chamarisco Mas o fenômeno acontece dentro ou fora das sessões; surge espontaneamente, assombra o manifestado, assume aspectos múltiplos: é a aparição, a vidência, a audição, os toques, os raps; vem surpreendente, inesperadamente, contra a vontade do *sujeito*, e por vezes, atemoriza-o, atormenta-o, alarma-o, assombra-o, perturba-o E acontece com indivíduos de várias religiões ou sem religião nenhuma. Onde o chamarisco?...

Vejamus uma definição insegura, como um preparo para uma explicação engatilhada:

"A ideoplastia é a alteração no corpo físico, em virtude do pensamento. Há vários tipos — anestesia, cura, estigma... Nesse caso está a ectoplasma".

Não pode ser isso. A ideoplastia é a formação pela idéia. É a idéia, o pensamento, produzindo formas. Pode haver essa formação sem alteração nenhuma no corpo e mesmo sem qualquer corpo. Ainda afirma — nesse caso está a ectoplasma.

Em que caso? No da anestesia, no da cura, no estigma? Não seria possível, porque só existe ectoplasma quando existe ectoplasma Ou será que ectoplasma é ideoplastia?

Ora, nas materializações, que são casos ectoplásmicos, de quem seria a idéia? De sorte que, cai um médium em transe, surge um fantasma em que ninguém pensou, por vezes um indesejável, e o nosso bom amigo a afirmar aos seus leitores que aquilo é ideoplastia. Não os podia estar elucidando melhor. E acha que podemos estar errados não concordando com ele.

Para terminar este introlto a uma avaliação, vejamos uma velha patrinha que o Autor reedita, a de que Home teria sido confundido em S. Petersburgo por uma comissão de sábios, informação esta devida a Elic de Cyon, e que fora desmascarado em Biarritz. Ali, o barão Mário, que já andava desconfiado, descobriu sob uma mesa um calçado sem pé, que devia ser de Home, o qual, em vez do dito calçado, tinha uma luva no dito pé. O imperador sabendo disso, expulsou Home. Quanto ao barão Mário, a coisa ficou nesse pé apenas.

O mais interessante é que um caso de tal monta e tão escandaloso não reboasse; ele só chegou aos ouvidos dos detratores do Espiritismo. E devia

ser tão claro, que as versões se multiplicam e divergem quanto aos narradores. Aqui foi o barão Mário que descobriu a farsa, com a habilidade notória dos barões; mais adiante, a coisa se deu com o próprio Imperador, em cuja cara passeava, displicente e descuidado, o pé do médium, transformado em fantasma: outras vezes a farsa era com a rainha, ora se deu em Biarritz, ora em Paris, ora em outra cidade qualquer. Numas ocasiões era Home expulso, noutras convidado a ser honesto, noutras o charlatanismo ficava impune...

Como os ecos dessa história chegam aos ouvidos dos cientistas ingleses, entre os quais Wallace, Barrett e outros, procuraram eles investigar, remontaram às origens da acusação. Foi tudo em vão. Fora dos barões assinalados, ninguém sabia nada. Caso interessante ainda é que a rainha continuou a mostrar simpatia pelo médium, com quem se carteara. Isso depois de meter êle o pé na cara do marido, é extraordinário!

Do assunto, com a devida documentação, já tratei amplamente no livro que escrevi sob o título *O Espiritismo à luz dos Fatos*; aí demonstrava a fraude, não do médium, mas dos acusadores. As provas lá estão.

Resta a versão russa ou o desmascaramento russo, fato menos encontrado e que talvez escapasse aos nobres daquele país. Creio que ficou pelos bastidores: provavelmente um caso político-internacional. Os cientistas moscovitas deviam andar de picuinha com os ingleses. Um caso assim penumbroso deveria ser arte de Moscovo, ou ao tempo, o olho de S. Petersburgo. Quem sabe lá?... Eles procurariam desmoralizar o Crookes, os seus companheiros, a sapiência inglesa, a aparelhagem elétrica de Varley, os instrumentos de que se serviam para evitar o embuste, as precauções tomadas, a observação efetuada, estando o médium rodeado de fios elétricos e registrados todos os seus movimentos...

Mas que é isso diante da perspicácia dos barões?... Como a Rússia é uma nação misteriosa, tudo desaparece, e aí está o nosso amigo Pastor para exumar do pó da História a descoberta dos sábios russos, que deveria deixar encastrados os sábios ingleses, como estão ficando hoje os americanos com o foguete à Lua.

Ficamos, por enquanto, neste prelúdio.

- pronta expansão do movimento de unificação em todo o Estado, penetrando em regiões ainda não atingidas e dinamizando novos elementos a serviço da USE;
- influência benéfica do movimento organizado dos espíritas paulistas, em todo o Estado, impedindo a ação de elementos prejudiciais ao movimento espírita;
- pronto contacto com novas regiões através de maior número de representantes junto ao Conselho Deliberativo Estadual;
- expansão do movimento espírita com a criação de Centros Espíritas, nos moldes da organização prevista pela USE, em todos os núcleos de população ou distritos de cada município, mediante a atuação dos membros regionais;
- organização do movimento espírita com a criação de Uniãoes Municipais em todos os núcleos de população ou distritos de cada município, mediante a atuação dos membros regionais;
- maior arregimentação dos espíritas, mediante o prestígio do movimento estadual, junto a todas as Sociedades Espíritas do Estado;
- maior conhecimento e confraternização entre os espíritas do Estado, pela aproximação provocada pela nova divisão de regiões;
- exequibilidade de uma assistência à organização dos trabalhos práticos doutrinários dos Centros Espíritas, pelos elementos regionais ou municipais;
- possibilidade de ser alcançada uma disciplina na organização de entidades assistenciais, mediante plano diretor organizado pelas respectivas regiões;
- maior presença dos espíritas do Estado na USE.

Este plano, como vêem, nossos confrades, se apresenta como viável e de real interesse para a USE. Por outro lado, promoverá uma maior integração dos nossos confrades na USE, uma vez que entrega aos nossos companheiros membros dos Conselhos Regionais e Metropolitano a tarefa de ajudar a D.E. a edificar as bases da nova estrutura do movimento de unificação em todo o Estado. Os CRs. terão doravante um trabalho objetivo de construção da unificação no Estado, com a criação de UM CENTRO ESPÍRITA EM CADA DISTRITO, UMA UNIÃO MUNICIPAL EM CADA MUNICÍPIO. Assim, onde houver um núcleo populacional, lá também haverá UM CENTRO ESPÍRITA. Só este aspecto valeria a aprovação do projeto, que desmembrando regiões, possibilitará, com a ajuda de novos elementos, este trabalho de base, lastreado na consolidação da USE no Estado de São Paulo.

SIMEÃO, O MÉDIUM

"Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão, e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele.

E fôra-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.

E pelo Espírito foi ao templo, e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei.

Ele então o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra; Pois já os meus olhos viram a tua salvação.

A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;

Luz para alumiar as nações, e para glória de teu povo Israel.

E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que d'ele se diziam.

E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua Mãe: Eis que este é pósto para queda



e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado.

(E uma espada transpassará também a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações."

(Lucas, Cap. 2, 25-35).

Os livros sagrados de todos os tempos e de quasi todos os povos são pródigos em afirmarem que no passado o profetismo prevalecia sobre os sistemas religiosos organizados.

Entre os hebreus vemos que os profetas sempre porfiaram em viver dentro de uma linha de conduta diametralmente oposta àquela dos sacerdotes do Templo: enquanto estes últimos viviam numa condição de servilismo ao poder temporal, acomodando as situações e reajustando-se na esfera do convencionalismo e das conveniências mais imediatas dos governantes, os profetas se destacaram por uma conduta rígida e independente, impondo-se aos reis e príncipes e, muitas vezes, profligando suas atitudes, desmandos e incoerências.

O profeta Natã repreende acerbamente o rei Davi, pelo assassinato de Urias (II Samuel, Cap. 12).

O profeta João Batista verberou o rei Herodes pela sua falta de moral (Marcos, Cap. 6, v. 18).

Posteriormente à vinda de Jesus e até agora, tudo mudou radicalmente. Os sacerdotes conseguiram levar o Cristo ao Calvário e, no passado como agora, tudo têm feito para silenciarem a voz dos profetas. Os Concílios aboliram o sistema de consultas e respostas reinante entre os cristãos primitivos e também entre os hebreus, arrogando-se em únicos intérpretes ou mediadores entre o Céu e a Terra, passando assim a eliminarem todos os arautos do Alto que surgissem em nosso planeta e a resolverem todos os problemas do modo que melhor lhes consultasse os interesses.

A profecia de Simeão encerra veladas advertências aos pósteros do Cristo, principalmente àqueles que, na qualidade de mentores religiosos na Terra, porfiaram em fazer suas ambições suplantarem os mais incipientes rudimentos da Verdade.

"Eis que este é pósto para queda e elevação de muitos em Israel". Se analisarmos esta advertência veremos que ela é decisiva: os orgulhosos sacerdotes de Israel, que tramaram o sacrifício do Mestre, cavaram para si verdadeiros abismos. Concomitantemente, aqueles que depositaram confiança nas profecias e preferiram, embora com sofrimentos inenarráveis, se manterem nos limites delineados pelo Senhor, prepararam o soerguimento próprio nas veredas evolutivas rumo ao Mais Alto.

O médium Simeão, como se depara do trecho evangélico supra, tinha por hábito entrar em contacto com o mundo espiritual. Os Espíritos haviam-lhe assegurado que não desencarnaria sem que tivesse visto o Cristo e grande foi a sua alegria quando teve o ensejo de tomar nos braços o Filho de Maria e constatar que as promessas dos Espíritos não haviam falhado.

As admoestações veladas de Simeão continuam ainda a se repetir: aqueles que se arrogam em expoentes das religiões, que julgam poder dispor à vontade do Reino dos Céus, são arrebatados dos falsos pedestais em que se colocam, ao passo que, aqueles que se conformam com as suas condições humildes e, despretenciosamente, procuram colaborar na gigantesca tarefa de preparação espiritual e moral da humanidade, se elevam em aprêço e tornam-se merecedores das messes do Alto.

PAULO ALVES DE GODOY

INOLVIDÁVEL MENSAGEM DE ISMAEL

Alguns minutos após a assinatura do "Pacto Áureo de Unificação da Família Espírita Brasileira", que representou a concretização no Brasil de um plano esboçado pelo Alto, reuniu-se, em sessão ordinária, o Grupo Ismael, célula-mãe da Federação Espírita Brasileira.

O Espírito de Ismael, aproveitando tão auspicioso momento e o ambiente de regozijo reinante, enviou aos espíritas a seguinte mensagem de amor e encorajamento:

"Ajuda-me, Jesus! Ajuda-me, Mãe Santíssima! Irmãos! Filhos de minha alma, fiéis aprendizes de minha humilde oficina na grande forja do Mestre e Senhor! — Eu vos saúdo e abençoo, em nome desse mesmo Mestre e Senhor, pedindo recebais meus votos em vossos corações e os transmitais a todos os obreiros da seara divina, aos trabalhadores de última hora que fazem jus ao salário e se entregam à tarefa com toda a dedicação.

Sim! O fruto amadureceu. E, na hora precisa, por todos pode ser saboreado, meus amigos — por todos os arrebanhados por mim para preparar o celeiro. Na Pátria do Cruzeiro, homens falíveis criaram separações imaginárias, embora no fundo seus corações buscassem a Jesus. Os que os assistiam mais de perto sabiam que, a seu tempo, o véu que lhes encobria a verdade viria a ser afastado e o reino do entendimento raiaria entre eles, para que unidos buscar pudessem o reino da Paz, aquele que só Jesus está em condições de distribuir entre os homens. Avante, caravaneiros da Pátria do Evangelho! Não permitais que o homem velho sufoque o novo que surge das pá-

(Continua na pág. 5)

Por ocasião da realização do II Congresso Espírita Panamericano, nos primeiros dias de outubro de 1949, reuniam-se no Rio de Janeiro, representações de várias entidades espíritas de âmbito estadual. O momento era aprazado para a concretização de um velho sonho dos espíritas: a unificação.

Outra oportunidade idêntica dificilmente surgiria e o máximo de esforço foi dispendido tanto pelos Espíritos como por vários idealistas encarnados, no sentido de se colimar aquele nobilitante objetivo.

No dia 5 de outubro, graças a um trabalho assíduo e vibrante, um acôrdo foi firmado, do qual redundariam enormes benefícios para a disseminação do Espiritismo no Brasil. Uma ata que se convencionou chamar de "Pacto Áureo da Confraternização", e cujo teor estamos publicando a seguir, foi assinada, passando à posteridade como um dos mais importantes documentos históricos da Terceira Revelação:

"Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e União de âmbito estadual: Aos cinco dias do mês de Outubro do ano de mil e novecentos e quarenta e nove (1949), na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, n. 30, na cidade do Rio de Janeiro, Capital da República, Brasil, presentes o Sr. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da FEB, e demais signatários desta, após se dirigem ao Alto, em prece, suplicando bênçãos para todos os obreiros da Seara Espírita do Brasil, bem como para toda a Humanidade, e depois de longo e coordenado estudo do movimento Espírita Nacional, a que pertencem, acordaram em aprovar os seguintes itens: 1º.) Cabe aos Espíritos do Brasil porem em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. — 2º.) A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa. — 3º.) Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho. — 4º.) Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista triplíce de nomes, a fim de que este escolha um desses nomes para membro do Conselho. — 5º.) O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos. — 6º.) Considerando que desde a sua fundação a FEB se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão — "Reformador" —, fica o Distrito Federal considerado como Estado, em igualdade de condições com os demais Estados do Território Nacional. — 7º.) O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira. — 8º.) No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reúnam em torno de uma terceira, cuja diretoria será eleita de acordo com os Estatutos da nova Sociedade. (*) — 9º.) Na reunião do Conselho Federativo Nacional, no mês de Dezembro de cada ano, será aprovado um programa mínimo de acordo com o orçamento elaborado. (*) — 10º.) As Entidades de âmbito estadual poderão remeter, até o mês de Setembro de cada ano, o seu donativo para o orçamento do Conselho Federativo Nacional, contribuindo então a Federação Espírita Brasileira com importância igual à soma dessas contribuições (**). — 11º.) Na escrita da FEB o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive de donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho. — 12º.) As Sociedades

componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil. — 13º.) Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das Sociedades adequadas, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente espírita. — 14º.) Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos Grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à semeadura cristã. — 15º.) Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu, individual, subvertendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho. — 16º.) Os membros do Conselho são considerados como exer-

(Continua na pág. 4)

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 9.946
Telefone: 37-5637 — São Paulo

Assinatura anual no País	Cr\$ 40,00
Assinatura anual no Exterior ...	Cr\$ 50,00
Número avulso na Capital	Cr\$ 3,00
Número avulso no Interior	Cr\$ 4,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso na LINOGRAFICA EDITORA
Rua Almirante Barroso, 478 — S. Paulo

REENCARNAÇÃO

Ao nascer, traz o homem consigo o que adquiriu; nasce qual se fez; em cada existência, tem um novo ponto de partida. Pouco lhe importa saber o que foi antes: se se vê punido, é que praticou o mal. Suas atuais tendências más indicam o que lhe resta corrigir em si próprio e é nisso que deve concentrar-se toda a sua atenção, porquanto, daquilo de que se haja corrigido completamente, nenhum traço mais conservará. As boas resoluções que tomou são a voz da consciência, advertindo-o do que é bem e do que é mal e dando-lhe forças para resistir às tentações.

ESQUECIMENTO DO PASSADO

Em vão se objeta que o esquecimento constitui obstáculo a que se possa aproveitar da experiência de vidas anteriores. Havendo Deus entendido de lançar um véu sobre o passado, é que há nisso vantagem. Com efeito, a lembrança traria gravíssimos inconvenientes. Poderia, em certos casos, humilhar-nos singularmente, ou, então exaltar-nos o orgulho e, assim, entrar o nosso livre arbítrio. Em todas circunstâncias, acarretaria inevitável perturbação nas relações sociais.

EDUCAÇÃO MORAL

O que o momento atual está reclamando é a educação moral, dessa Moral baseada em leis naturais, que tem por objeto formar e consolidar o caráter.

O que o momento atual está pedindo é aquela educação que eleva o Espírito que afina as cordas do sentido, tornando-as sensíveis à ação da consciência.

O que finalmente o momento atual exige é aquela educação que faz aflorar no coração do homem a noção da justiça do dever, da liberdade e da dignidade.